

Prevalência da Automedicação em Universitários do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão

Walérya Lima S. Santos¹, Bruna Cristina A. Alves², Ana Karlaylle P. de Jesus³, Sandra Fernanda L. de Castro Nunes⁴

1. Estudante de IC da Universidade estadual do Maranhão; *waleryalima@hotmail.com

2. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão;

3. Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão;

4. Professora Doutora em farmácia especialidade em farmacologia na Universidade Estadual do Maranhão.

Palavras Chave: Automedicação, Acadêmicos, Maranhão.

Introdução

Os medicamentos ocupam um papel importante nos sistemas sanitários, pois salvam vidas e melhoram a saúde (MARIN *et al*, 2003). Entretanto, a utilização inadequada de medicamentos pode tornar difícil a detecção de doenças, pois as complicações são verificadas em longo prazo, fazendo com que não se percebam efeitos indesejáveis que a automedicação pode acarretar como agravos e mascaramento de doenças, interação medicamentosa e intoxicações (ZANINI,1988 *apud* FRANCO, 2009).

Considerando os malefícios e agravos que esse ato pode causar, o presente estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar os usuários de medicamentos, especialmente os que se automedicam entre os estudantes do curso de medicina veterinária.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 104 questionários com os estudantes do Curso de Medicina Veterinária da UEMA, onde a frequência da automedicação encontrada foi de 73% (n=76) no período de setembro a novembro de 2015.

Os principais sintomas que motivaram o recurso à automedicação foram cefaleia (25%), gripes/resfriados (16%), cólica menstrual (16%), dor de garganta (14%), febre (9%), dor nas costas (7%), cólica intestinal (7%), prevenção/suplementação (2%), outros (4%) (Figura 1). Dados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado por Vilarino *et al* identificou como principais queixas que motivaram a automedicação foram cefaleia, seguidas por sintomatologia respiratória.

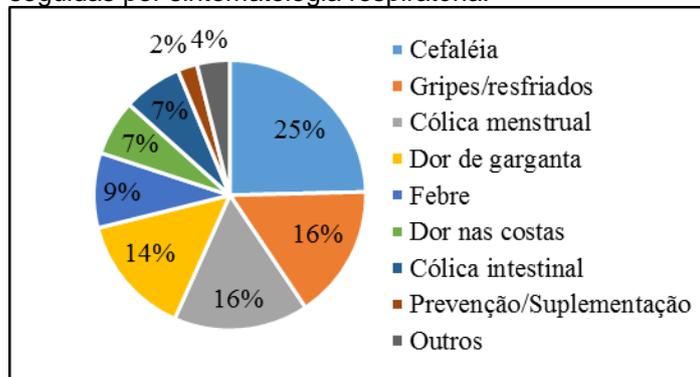


Figura 1- Sintomas que motivaram os estudantes do Curso de Medicina Veterinária da UEMA do campus São Luís a recorrerem à automedicação.

Tendo em conta a classificação dos medicamentos por grupo terapêutico, os mais usados

foram anti-inflamatórios (21%), analgésicos (21%), antigripais (13%), descongestionantes nasais (9%), antibióticos (8%), antitérmicos (8%), vitaminas (8%), anticoncepcionais (3%), antitussígenos (3%), preparações estomatológicas (3%), preparações dermatológicas (2%) e laxantes (1%) (Figura 2). Esses resultados vão de encontro aos sintomas que levaram à automedicação, o que revela a coerência e uma escolha adequada dos medicamentos.

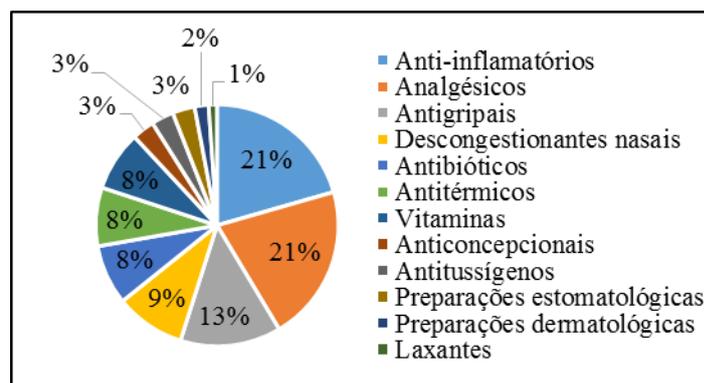


Figura 2- Frequência da automedicação por grupo terapêutico entre estudantes do Curso de Medicina Veterinária da UEMA do campus São Luís, Brasil, 2015.

Conclusões

A partir dos resultados apresentados podemos constatar que os sintomas que mais motivaram a automedicação, foram a cefaleia, gripes/resfriados, cólica menstrual e dor de garganta. Estes sintomas estão em conformidade com os medicamentos mais utilizados pelos acadêmicos. Com isso podemos dizer que embora os fármacos tenham sido utilizados sem prescrição, a automedicação pode ser vista como praticada de forma adequada pelos alunos.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA (Bolsa).
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

MARIN, N. *et al*. *Assistência farmacêutica para gerentes municipais*. 20.ed. Rio de janeiro: OPAS/OMS, 2003.

FRANCO, I. S. *et al*. Avaliação da automedicação em universitários. 2009. *Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar*. Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2009.

VILARINO, J.F. *et al*. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 43-49, fev. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034891019980001000006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16/12/2015.